

Sistematização da assistência de enfermagem aos usuários de drogas psicoativas: Um relato de experiência

Systematization of nursing assistance to users of psychoactive drugs: An experience report

Maria Vitória Melo de Oliveira¹, Rosângela Nunes Almeida^{2*}, Maria Lindalva Alves da Silva³, Elzimar Palhano dos Santos⁴, Alison de Sousa Moreira⁵, Vitor Emanuel Sousa da Silva⁶, Lívia Cristina da Silva Paiva⁷

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Balsas, Universidade Estadual do Maranhão. Balsas-MA Brasil. E-mail: mvivi009@gmail.com

²Enfermeira, Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias-MA Brasil. E-mail: rnadasilva@hotmail.com * Autor para correspondência

³Bióloga, Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caxias-MA Brasil. E-mail: lindalva.maria@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Saúde Pública, Coordenadora do Controle, Monitoramento e Avaliação. Lago da Pedra e Alto Alegre do Pindaré-MA Brasil E-mail: elzimarpalhano@hotmail.com

⁵Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência, Coordenador do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Aldeias Altas-MA Brasil. E-mail: alisonsousa2012@bol.com.br

⁶Acadêmico de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão. Caxias-MA Brasil. E-mail: gaarakasekaque@gmail.com

⁷Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Docente do Curso de Enfermagem. Anhanguera. Caxias-MA Brasil E-mail: enf.liviapaiva@hotmail.com

Palavras-chave

Processo de enfermagem
Drogas
Protocolo

Objetivou-se relatar a experiência de profissionais de saúde quanto à implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a usuários de drogas psicoativas no Centro de Atenção Psicossocial, em Balsas – MA, por meio da elaboração de protocolo de atenção. Trata-se de um relato de experiência, subsidiado nas vivências de acadêmicos de enfermagem, durante projeto de extensão universitária, realizado no período de 2015 a 2016. Constatou-se que, o abuso de drogas engloba várias classes sociais, envolvendo comorbidades e outros problemas associados. Geralmente, os pacientes apresentam diversos transtornos mentais associados: de humor, personalidade, ansiedade e esquizofrenia. E ainda, dificuldades de reinserção social, desorientação e sintomas psicóticos como efeitos das substâncias. Dessa forma, a sistematização da assistência é fundamental para a eficácia do tratamento, minimização de danos e reintegração do indivíduo à sociedade.

Keywords

Nursing process
Drugs
Protocol

The objective of this study was to report the experience of health professionals regarding the implementation of Nursing Care Systematization to psychoactive drug users at the Centro de Atenção Psicossocial, in Lago da Pedra - MA, through the elaboration of a care protocol. It is an experience report, subsidized in the experiences of technicians, nursing assistants and community health agents, during the Care Paths project, carried out in the period from 2015 to 2016. It was found that drug abuse encompasses several social classes, involving comorbidities and other associated problems. Generally, patients have several associated mental disorders: mood, personality, anxiety, and schizophrenia. Also, difficulties of social reintegration, disorientation and psychotic symptoms as effects of substances. Thus, the systematization of care is fundamental for the effectiveness of treatment, minimization of damages and reintegration of the individual to society.

INTRODUÇÃO

As drogas psicoativas são definidas como aquelas que atuam no sistema nervoso central, provocando alterações de comportamento, humor e cognição. Ademais, as mesmas podem ser classificadas em três grupos, sendo: depressoras, estimulantes e perturbadoras do Sistema Nervoso Central

(CARLINI, 2001).

O uso de drogas, tanto ilícitas como lícitas, vem acontecendo através de modelos de repetição, dentro dos diversos contextos, sendo eles individuais, sociais e culturais, que tornam o usuário vulnerável a várias situações de risco. Desta forma, o abuso de substâncias psicoativas configura-se como um sério problema de Saúde Pública, pois envolve

questões de natureza clínica e social (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2011).

Neste contexto, a assistência ao usuário de drogas psicoativas vem sendo objeto de crescente atenção pelo sistema de saúde brasileiro nas últimas décadas, considerando-se as condições de evolução progressiva de dependência química ocasionada por esta utilização.

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que se constitui como um instrumental tecnológico ou um modelo metodológico para o cuidado profissional de enfermagem. Descreve-se a evolução do conceito e como o Processo de Enfermagem avançou, da ênfase inicial na identificação e resolução de problemas para o esforço de identificação e classificação de diagnósticos de enfermagem e, mais atualmente, para a especificação e verificação, na prática, de resultados do paciente que sejam sensíveis às intervenções de enfermagem (GARCIA; NÓBREGA, 2009).

Além do mais, a construção de protocolos assistenciais em enfermagem deve atender aos princípios legais e éticos da profissão, e ainda, aos preceitos da prática baseada em evidências, às normas e regulamentos do Sistema Único de Saúde, em suas três esferas de gestão, e da instituição onde será utilizado.

Algumas vantagens têm sido apontadas para o uso de protocolos de assistência, como por exemplo: maior segurança aos usuários e profissionais, redução da variabilidade de ações de cuidado, melhora na qualificação dos profissionais para a tomada de decisão assistencial, facilidade para a incorporação de novas tecnologias, inovação do cuidado, uso mais racional dos recursos disponíveis e maior transparência e controle dos custos. Ademais, os protocolos facilitam o desenvolvimento de indicadores de processo e de resultados, a disseminação de conhecimento, a comunicação profissional e a coordenação do cuidado (COREN-MG, 2009).

O papel do enfermeiro não se restringe a executar técnicas ou procedimentos eficientemente, engloba uma ação cuidativa abrangente, que implica, entre outros aspectos, desenvolver habilidade de comunicação, sendo um meio utilizado para satisfazer as necessidades dos pacientes. Se a comunicação entre enfermeiro e paciente não ocorrer efetivamente, o significado do cuidado ofertado pode ser afetado profundamente (CIANCIARULLO, 1997).

A SAE apresenta-se com diferentes nomenclaturas para sua denominação dependendo do referencial na qual é adotada, da finalidade e da área a que se destina. Os mais conhecidos e utilizados são: Metodologia da Assistência e Sistematização da Assistência. Ainda são mencionados os termos: Processo de Enfermagem, Processo de Cuidado, Metodologia do Cuidado, Processo de Assistir e Consulta de Enfermagem (BITTAR; PEREIRA; LEMOS, 2006).

A SAE é uma ferramenta que favorece a melhora da prática assistencial com base no conhecimento, no pensamento e na tomada de decisão clínica com o suporte de evidências científicas, obtidas a partir da avaliação dos dados subjetivos e objetivos do indivíduo da família e da comunidade (ROZA, 2005).

Cabe ressaltar que este processo é caracterizado pelo inter-relacionamento e interação de suas cinco fases ou passos, que são: o Histórico de Enfermagem, que se divide em exame físico e anamnese, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação. Segundo Tannure e Pinheiro (2011) a autonomia na profissão só será alcançada quando toda a classe começar a utilizar essa metodologia científica, ou seja, quando estiver em prática a aplicação sistemática do processo de enfermagem.

A SAE ainda não está implantada em todos os estabelecimentos de saúde do país, mesmo tendo leis que estabeleçam que os gestores dos serviços de saúde, públicos ou privados, a implante. Diante deste fato, esta pesquisa busca atender às necessidades destes pacientes sistematizando um cuidado direcionado exclusivamente a este público, para que os mesmos possam ter um tratamento mais adequado.

O presente estudo objetivou relatar a experiência de profissionais de saúde na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a usuários de drogas psicoativas em Balsas – MA, por meio da elaboração de protocolo de atenção.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que compartilhe uma vivência prática, a fim de contribuir para outras situações semelhantes. O relato de experiência em questão apresenta uma reflexão sobre a experiência em se trabalhar com indivíduos em dependência química, com ênfase nos usuários de substâncias psicoativas, por ser população crescente a nível não só nacional, como mundial, representando sério problema de Saúde Pública.

Assim, o presente trabalho foi elaborado em virtude das situações vivenciadas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, no Centro de Estudos Superiores de Balsas (CESBA) durante projeto de extensão intitulado “Sistematização da Assistência de Enfermagem aos usuários de drogas psicoativas: um relato de experiência” promovido pela Professora Msc. Rosângela Nunes Almeida, em parceria com a UEMA, tendo como campo de aprendizagem a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Tresidela, no período de março de 2014 a novembro 2015.

O cenário desta investigação foi o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no Município de Balsas, com população estimada em 2015 de 92.144 habitantes. Apresenta uma área de unidade territorial de 13.141,733 km² e faz parte da região Sul do Maranhão. A cidade é banhada pelo Rio Balsas e localiza-se há 790 Km da Capital, São Luís, e, há 397 Km de Imperatriz, a segunda maior cidade do Estado. (IBGE, 2015).

Segundo dados da Coordenação da APS e do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), o município está estruturado com 28 Equipes de Saúde da Família (ESF), distribuídas em 24 UBS da zona urbana e 04 UBS da zona rural, 24 Equipes de Equipes Saúde Bucal, 01 Equipes de NASF I, 01 Academias da Saúde, 01 CAPS tipo I e 01 Hospital Municipal de Urgência e Emergência, além de, várias clínicas e hospitais privados.

Quanto ao CAPS I, sua escolha deveu-se ao fato de ser o local de atendimento aos usuários de drogas psicoativas, sendo responsável por pacientes de cerca de 04 cidades circunvizinhas.

O Centro de Atenção Psicossocial conta com 5 (cinco) profissionais de nível superior, sendo eles: 01 médico, 01 enfermeiro, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicólogo e 01 assistente social. E ainda, com profissionais de nível médio, a saber: 01 técnico de enfermagem, 01 auxiliar de terapia ocupacional, além de vigias, copeiras, zeladoras, recepcionistas e digitadores, que atuam nos dois turnos, matutino e vespertino. Assim, todos os profissionais do CAPS aceitaram de livre e espontânea vontade participar na elaboração do protocolo de atenção aos usuários de drogas psicoativas.

Ressalta-se que os sujeitos contribuíram na elaboração dos principais Diagnósticos de Enfermagem apresentados pelos pacientes assistidos, uma vez que foram utilizadas, com o consentimento, suas anotações nos prontuários dos usuários, referentes à assistência prestada.

A coleta de dados ocorreu da seguinte maneira: foram observados os prontuários dos pacientes, com anotações de enfermagem relativas aos atendimentos dos mesmos, removendo-se os Problemas de Enfermagem para embasar a construção dos Diagnósticos de Enfermagem.

A Técnica da observação sistemática, também chamada de estruturada, planejada, participante ou controlada tem como característica básica o planejamento prévio e a utilização de anotações e de controle do tempo e da periodicidade, recorrendo-se também ao uso de recursos técnicos, mecânicos e eletrônicos (CERVO; BERVIAN, SILVA, 2007).

Esta etapa contou com quesitos importantes que permitiram constatar os possíveis problemas de enfermagem apresentados pelos pacientes assistidos no CAPS, observando, criteriosamente, aqueles mais recorrentes, e

que, por este motivo, auxiliaram na elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem e, mais adiante, na organização do Protocolo de Atendimento.

Assim, seguindo os critérios eleitos para a realização da Observação Sistemática, com base no instrumento montado para esta finalidade, realizou-se uma análise de todas as situações envolvidas na atenção aos usuários de drogas psicoativas, que envolvessem o processo de trabalho. Tais dados foram apresentados em forma de um texto, demonstrando a importância de cada aspecto observado para o desenvolvimento do trabalho no CAPS.

Foi realizada a análise dos dados coletados a partir dos Problemas de Enfermagem que mais se repetiam entre os pacientes atendidos, deram o suporte necessário para a elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem, os Resultados Esperados e as Intervenções de Enfermagem e, a partir daí pôde-se construir o Protocolo de Assistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os aspectos supracitados, que impulsionam as pesquisas acerca do efeito que o uso de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas pode provocar no sistema neurológico, psicológico bem como, as consequências físicas e sociais.

Na observação sistemática, foram observados os seguintes setores: a organização e funcionamento do ambiente de trabalho; a receptividade dos funcionários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em relação aos usuários; a verificação das instalações da Clínica e observação do cumprimento de requisitos básicos para funcionamento, conforme manuais do Ministério da Saúde; a avaliação do nível de satisfação dos usuários em relação ao serviço prestado, por meio de conversas informais; a verificação do nível de satisfação dos(as) enfermeiros(as), em relação ao serviço que os mesmos desenvolvem; a qualidade do tratamento prestado pelos técnicos(a) de enfermagem aos pacientes; a organização dos prontuários dos clientes; as possíveis causas do absenteísmo nas consultas agendadas; a rotina de serviços prestados, por parte de Nutricionista, Assistente Social e Psicólogo; os sentimentos dos pacientes, durante as consultas e em relação ao problema de saúde e o atendimento médico da clínica, caracterizando assim, a situação, as condições de trabalho e o funcionamento do CAPS.

O CAPS em questão conta com uma equipe multiprofissional, composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicólogo, 01 assistente social, além de técnicos de enfermagem e auxiliar de terapia ocupacional, cuja assistência está voltada para todos os tipos

de transtornos mentais, incluindo os decorrentes do uso de substâncias psicoativas, assim, os pacientes são acompanhados de acordo com a necessidade individual de cuidados. O referido local atende uma média de 300 pacientes por mês, perfazendo uma rede de assistência distribuída em 04 municípios.

Durante o desenvolvimento do projeto, os educandos observaram atividades assistenciais a nível ambulatorial, por meio de consultas de enfermagem, no CAPS, onde eram realizados: a avaliação diária dos pacientes, sua evolução clínica e levantamento de problemas; a realização de grupos socioeducativos para usuários e familiares, Assistência de Enfermagem e também assistência aos clientes em situações de crise no setor de Urgência e Emergência Psiquiátrica.

Durante o período de experiência, pode-se perceber o crescente número de pacientes internados em consequência do consumo de drogas psicoativas, notando-se a associação a transtornos depressivos, bipolares, de personalidade e esquizofrenia, e a presença constante dos sintomas psicóticos, envolvendo delírios e alucinações.

Nessa perspectiva, a atenção aos usuários de drogas deve estar voltada não só aos efeitos do vício e da abstinência, mas também, as consequências que essa associação vem afetando na vida dessas pessoas, não apenas referente à qualidade de vida das mesmas, mas principalmente no que propicia à construção de obstáculos frente à sociedade.

Em conformidade com esta realidade, percebeu-se que metade dos indivíduos diagnosticados como dependentes de álcool e outras substâncias, pelos critérios do Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – DSM-5 apresentam um diagnóstico psiquiátrico adicional, o que vem acrescentar nessa análise, tendo como principais diagnósticos: Transtorno de Humor com frequência entre 53 e 66% para usuários de crack, cocaína e álcool; Transtorno de Ansiedade com ocorrência entre 27% a 41% dos casos; Transtornos de Personalidade Antissocial com frequência de 35% a 53% dos casos; e 7% Esquizofrenia (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010).

Enfatiza-se que, o tratamento do indivíduo com esses perfis exige atuação de uma equipe multidisciplinar com ações eficazes. É importante que os profissionais de saúde tenham o autoconhecimento e possa identificar seus valores, crenças, preconceitos em relação aos usuários de drogas, visto que, muitas vezes acabam transmitindo de forma despercebida esses sentimentos na abordagem ao usuário e seus acompanhantes, comprometendo assim a qualidade da assistência prestada (MUNIZ; REICHEL; NEVES, 2013).

A elaboração do protocolo de assistência ocorreu com base na análise dos prontuários, onde se buscou identificar os principais problemas de enfermagem apresentados pelos usuários assistidos no CAPS, e, a partir daí, se pudessem definir os diagnósticos de enfermagem mais presentes.

Ressalta-se que os Diagnósticos de Enfermagem foram formulados tomando por base o livro NANDA (North American Nursing Diagnosis Association – Associação Norteamericana de Diagnósticos de Enfermagem), já para as intervenções e resultados, utilizaram-se, respectivamente, NIC (Nursing Interventions Classification – Classificação das Intervenções de Enfermagem) e NOC (Nursing Outcomes Classification – Classificação dos Resultados de Enfermagem).

Assim, de posse dos problemas e após a formulação dos Diagnósticos de Enfermagem, Resultados Esperados e Intervenções ou Prescrições de Enfermagem, organizou-se um documento que poderá ser implantado na referida instituição de saúde.

Reitera-se que, o processo mencionado acima, foi supervisionado e conduzido pela nossa tutora do curso e o referido instrumento subsidiará os serviços ofertados aos usuários de substâncias psicoativas, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em questão.

As atividades realizadas, proporcionaram momentos de conversas e até desabafos dos pacientes, em que os diálogos revelaram o início do consumo das substâncias, sendo que os mesmos podem ocorrer por diversos motivos, sendo eles: curiosidade, alívio de dor e sofrimento que, não será aliviado pelo efeito da droga, porém, erroneamente, traz esse efeito psicológico prévio de bem-estar e resolutividade dos problemas (BRAJEVIĆ-GIZDIĆ et al., 2009).

É válido destacar, entre os problemas sociais observados, a agressividade contra a família, ou o companheiro, e ainda, a marginalidade e o desemprego, foram evidentes, sugerindo-se uma população muitas vezes jovem, a qual se torna inativa, em decorrência da situação vulnerável de saúde que permanece em virtude do vício das drogas.

Dessa forma, o tratamento do indivíduo com esses perfis exige atuação de uma equipe multidisciplinar com ações eficazes. Reitera-se que, os profissionais de saúde tenham o autoconhecimento e possa identificar seus valores, crenças, preconceitos em relação aos usuários de drogas, visto que, muitas vezes acabam transmitindo de forma despercebida esses sentimentos na abordagem ao usuário e seus acompanhantes, comprometendo assim a qualidade da assistência ofertada (MUNIZ; REICHEL; NEVES, 2013).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem que atua no campo da saúde mental desenvolve atividades focadas na promoção, na prevenção, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da enfermidade mental.

CONCLUSÕES

A realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem trouxe êxito na assistência aos usuários de drogas psicoativas, individualizando o cuidado, observando as características, peculiaridades e diferenças; além de instigar o desenvolvimento pessoal dos enfermeiros e institucional.

A experiência vivenciada aponta que o cuidado de enfermagem psiquiátrica voltado para o dependente químico ainda se encontra em período de transição, evidenciando-se a importância que deve ser dada aos valores sociais, a fim de buscar reinseri-los socialmente e estabelecer estratégias de minimização de danos e substituição progressiva de substâncias psicoativas para restauração da qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- BITTAR, D.B.; PEREIRA L. V.; LEMOS, R.C.A. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados. *Texto Contexto Enfermagem*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 617-628, ago/set, 2006.
- BRAJEVIĆ-GIZDIĆ, I., MULIĆ, R., PLETIKOSA, M., KLJAJIĆ, Z. Self-perception of drug abusers and addicts and investigators' perception of etiological factors of psychoactive drug addiction. *Coll antropol.* [internet], v. 33, n.1, p.225-31, 2009.
- CARLINI, E.A et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. *Revista Imesc* [internet], v. 3, p. 9-35, 2001.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CIANCIARULLO, T.I. *Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para qualidade da assistência*. São Paulo: Atheneu, 1997. 154p.
- COREN, Conselho Regional de Enfermagem. *Orientações para elaboração do Protocolo-2009*. Minas Gerais. Disponível em < www.corenmg.org.br>. Acessado em 03 de fev.2019.
- DIEHL, A., CORDEIRO, D.C, LARANJEIRA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. *Artmed*, 2011.
- GARCIA, R.T.; NÓBREGA, M.M.L. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Rev Esc Anna Nery Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 188-193, jan-mar, 2009.
- MUNIZ, J.Á, REICHEL, G.G, NEVES, E.B. Atendimento ao dependente químico na estratégia saúde da família. *Rev Uniandrade*, v. 11, n. 2, p. 55-68, 2013.
- ROZA, B.A. Pensamento crítico e julgamento clínico na enfermagem, In: BORL, A.M.T. *Enfermagem Baseada em*

- Evidências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SCHEFFER, M., PASA, G.G., ALMEIDA, R.M.M. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psic: teor e pesq* [internet], v. 26, n.3, p.533-41, 2010.
- TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. N. *SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático*. Ana Maria Pinheiro. 2. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
-

Submissão: 06/01/2019

Aprovado para publicação: 08/07/2019